



DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE: DIÁLOGO ENTRE OS ODS E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE MATO GROSSO DO SUL¹

Dra. Dores Cristina Grechi (UEMS)

Dra. Eliana Lamberti (UEMS)

Resumo: A sustentabilidade enquanto diretriz que norteia os processos de desenvolvimento tem sido motivo de discussão e arbitrariedade em função da amplitude do termo e, também, em função de que o próprio conceito de desenvolvimento se mostrou complexo e heterogêneo ao longo das últimas décadas. Apesar do exposto, ambas as palavras seguem orientando pesquisas e estruturas teóricas para análise de distintas realidades, o que foi reforçado pela publicação da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Sendo assim, o objetivo deste artigo consistiu em discutir o papel da pesquisa científica para a sensibilização da problemática da sustentabilidade em Mato Grosso do Sul. De modo específico, buscou-se analisar os desafios transdisciplinares da sustentabilidade; e analisar as pesquisas (dissertações) no âmbito do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (PPGDRS) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e respectivas convergências com os ODS 2030. Os recursos metodológicos escolhidos referem-se a revisão teórica/bibliográfica e um exercício empírico de revisão integrativa. Os resultados demonstraram que o Programa analisado apresentou condições de estimular o pensar e o agir interdisciplinares a partir das pesquisas de cunho empírico e teórico realizadas ao longo dos anos, bem como, foi capaz de contemplar diversos dos ODS e, em vários casos, mais de um ODS ao mesmo tempo. Apesar das lacunas identificadas, verificou-se o potencial para pesquisa em rede, lançando mão de parcerias estratégicas entre os grupos temáticos e ODS específicos relacionados ao território de fronteira internacional.

Palavras-chaves: racionalidade científica. cultura humanista. educação ecológica. dinâmica sustentável.

Introdução

A sustentabilidade tem sido a adjetivação em destaque para a problemática do desenvolvimento. Organizações, governos e sociedade, de forma explícita ou não, estão sendo provocados a pensar e se posicionar diante dos desafios ambientais que enaltecem problemas antigos (à exemplo do que acontece com os refugiados climáticos) e adicionou outros. A Agenda 2030 propôs objetivos globais para problemas que possuem natureza ou impactos globais, regionais e locais. As Instituições de Ensino Superior, enquanto integrantes do rol de organizações, desempenham um papel que pode ser estratégico: o

¹ Artigo apresentado no XI Seminário Internacional de Desenvolvimento Regional/SIDR (setembro, 2023). Aguardando publicação nos Anais do Evento. <https://www.unisc.br/site/sidr/pages/anais.html>.



ensino, a extensão e a pesquisa devem ser instrumentos para a promoção da discussão e de propostas em torno do desenvolvimento sustentável.

Neste sentido, refletir sobre estes objetivos na perspectiva da dinâmica do território de Mato Grosso do Sul parece-nos relevante de modo que o objetivo geral deste trabalho é discutir o papel da pesquisa científica para a sensibilização da problemática da sustentabilidade em Mato Grosso do Sul. De modo específico, busca-se analisar os desafios transdisciplinares da sustentabilidade; e analisar as pesquisas (dissertações) no âmbito do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (PPGDRS) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e respectivas convergências com os ODS 2030.

Os recursos metodológicos escolhidos referem-se a revisão teórica/bibliográfica e um exercício empírico de revisão integrativa. O primeiro objetivo será contemplado por meio do diálogo entre três teóricos cujas obras convergem em torno dos desafios paradigmáticos da ciência no século XXI à luz da hiperespecialização do conhecimento e da imprescindível abordagem sistêmica da sustentabilidade, a saber: Santos (2010), Morin (2020) e Capra (2005). A escolha destas referências resultam da provocação reflexiva advinda das discussões promovidas junto ao Grupo de Estudos em Turismo, Hospitalidade e Sustentabilidade (GESTHOS/UEMS²) e ao Grupo de Pesquisa Organizações, Governo e Sociedade (OGS/UEMS³).

A revisão sistemática e integrativa, que consiste na revisão guiada por critérios explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, e coletar e analisar os dados, foi utilizada para sintetizar as dissertações que se constituíram no objeto empírico deste texto à luz das premissas teóricas incluindo a perspectiva da Ordenação Sustentável do Território proposta por Dallabrida (1998). Desta forma, as próximas páginas dividem-se em considerações teóricas e considerações empíricas para contemplar os objetivos específicos, respectivamente.

Considerações teóricas

Os pensadores escolhidos para referenciar este texto possuem alguns aspectos em comum. Nas obras escolhidas, e em outras, claramente depositam críticas específicas às Ciências Econômicas e sua histórica pretensão em ser classificada como ciência exata. O segundo

² <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9166676557819419>

³ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8728537042988195>



aspecto está relacionado à formação multidisciplinar e a capacidade em transitar sobre várias problemáticas e temáticas científicas para além da área de formação⁴. O terceiro aspecto vincula-se aos elementos comuns para construir críticas e propostas ao contexto científico-econômico vigente. E por esta razão, inspiraram a análise empírica apresentada no próximo tópico.

Em **Um discurso sobre as ciências**⁵ Boaventura de Souza Santos (2010) destaca a crise do paradigma científico e propõe um outro emergente que seja capaz de promover a superação da dicotomia existente entre as ciências naturais e as ciências sociais. Tal situação deriva das diretrizes metodológicas e supervalorização dos métodos de inclinação quantitativa e de uma determinada racionalidade científica em detrimento dos estudos humanísticos. Esta situação é marcada pela ambiguidade e pela complexidade do tempo científico, cujo tempo de transição está em descompasso em relação a tudo que o habita. O domínio desta racionalidade científica corresponde a um modelo “totalitário” já que estabelece regras metodológicas e um dado rigor científico que desvaloriza tudo que for diferente. Este filósofo português compreende que o determinismo mecanicista (também utilitário e funcional) possui a capacidade de dominar e transformar a ciência e a organização da sociedade, mas não é capaz de promover sua efetiva compreensão. E esta compreensão é crucial para a sustentabilidade. Portanto, o conhecimento científico “fecha as portas” a outros saberes sobre o mundo, e por isso é desencantado e triste (SOUZA, 2010, p. 53). Se por um lado ocorre a “industrialização” da ciência em prol dos interesses econômicos; a ciência social será sempre uma ciência subjetiva. Os fenômenos sociais (diferente dos fenômenos naturais) para serem compreendidos requerem outros critérios e metodologias. De Boaventura de Souza Santos (2010), destacamos ainda a defesa de que todo conhecimento científico-natural é científico-social e a imposição de distingui-los ou separá-los é resultado de uma concepção mecanicista. E ainda, desconsidera-se a dimensão psíquica da natureza, embora a mente humana seja parte da ecologia planetária. Nas palavras do pensador: “não há natureza humana porque toda natureza é humana. É, pois, necessário descobrir categorias de inteligibilidade globais, conceitos quentes que derretam as fronteiras em que a ciência moderna dividiu e encerrou a realidade” (SANTOS, 2010, p. 72).

⁴ Boaventura de Souza Santos (português), bacharel em Direito, doutor em sociologia e professor da Faculdade de Economia. Edgar Morin (francês) é formado em Direito, História e Geografia cujos estudos transitam pela filosofia, sociologia e epistemologia. Fritjof Capra (austríaco) é físico e se debruça sobre a filosofia da ciência e a educação ecológica.

⁵ A 1ª edição data de 1987.



Nesta perspectiva crítica, nos ensina que todo conhecimento é local e é global. A fragmentação e especialização do conhecimento sugerida pela ciência moderna, impõe fronteiras, segrega o saber e gera “ignorantes especializados”. Embora, possam reconhecer tal problema, sugerem que a solução está em criar novas disciplinas, e com isso, replica-se o problema de outra forma.

O conhecimento só avança na medida que se amplia seu objeto e por isso todo conhecimento é autoconhecimento e a ciência moderna não é a única explicação possível da realidade. As humanidades (não científicas) fazem parte de outro rol de conhecimento expresso pela arte, pela religião, pela poesia, pela metafísica. A escolha pela “ciência” é uma escolha subjetiva, envolve um juízo de valor: “a explicação científica dos fenômenos é a autojustificação da ciência enquanto fenômeno central da nossa contemporaneidade. A ciência, é assim, autobiográfica.” (SANTOS, 2010, p. 84).

De Edgar Morin, destacam-se as provocações presentes na obra ***A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento***⁶. O ponto de partida proposto pelo filósofo é o diagnóstico em torno da inadequada separação entre os saberes em contraponto ao entendimento de que a realidade é multidimensional e polidisciplinar. A separação entre os saberes se materializou na hiperespecialização acadêmica que se torna um impeditivo para compreender a natureza global e essencial dos problemas que não são parceláveis, e desta forma, atrofia as possibilidades de compreensão e reflexão, bem como, compromete a imprescindível visão de longo prazo: o conhecimento progride pela capacidade de contextualizar e englobar.

A cultura científica separa as áreas do conhecimento, enquanto a cultura humanística alimenta a inteligência geral e estimula a reflexão e favorece a integração pessoal dos conhecimentos. Nas palavras de Morin (2020, p. 22): “A educação deve favorecer a aptidão natural da mente para colocar e resolver os problemas e, correlativamente, estimular o pleno emprego da inteligência geral.”

É preciso reconhecer os limites da supremacia científica da formalização e quantificação, e recuperar a importância da filosofia enquanto força de interrogação e reflexão. Para isto, a proposta deste pensador deságua na emergência de um pensamento “ecologizante” a partir da premissa de que são inseparáveis as diversas dimensões ambientais (cultural, social, econômico, político e natural). É preciso, portanto, transformar a causa do que gera as fronteiras do conhecimento (os seus princípios organizadores) e promover a flexibilidade da escala de análise: “Para pensar localizadamente, é preciso pensar globalmente, como

⁶ A primeira edição data de 1999.



pensar globalmente é preciso pensar localizadamente” (Morin, 2020, p. 25). Trata-se de incorporar multi dimensões às ciências para a compreensão de um sistema complexo.

A perspectiva que deve reger é a do ecossistema enquanto um conjunto de interações entre populações vivas no seio de uma determinada unidade geofísica (Morin, 2020, p. 27) uma vez que “Trazemos, dentro de nós, o mundo físico, o mundo químico, o mundo vivo, e, ao mesmo tempo, deles estamos separados por nosso pensamento, nossa consciência, nossa cultura.” (Morin, 2020, p. 37). Como Santos (2010), Morin (2020) destaca a riqueza da cultura das humanidades (como arte, teatro, música, poesia, romance) que gerou e gera grandes obras que refletem o pensamento sobre a condição humana.

A única “certeza” é sobre o sempre presente contexto de incertezas de toda ordem (como física, biológica, humana), por isso, “conhecer e pensar não é chegar a uma verdade absolutamente certa, mas dialogar com a incerteza” (Morin, 2020, p. 59). Por isto, a universidade possui uma função paradoxal. Precisa adaptar-se à modernidade científica e integrá-la, mas sobretudo, precisa fornecer um ensino metaprofissional, uma cultura!

Então, eis que emerge uma questão presente dentro e fora da academia. A universidade deve adaptar-se à sociedade ou vice-versa? Para Morin (2020), a relação entre a universidade e a sociedade é movida pela dinâmica da complementaridade e dos antagonismos que geram um círculo produtivo de “culturalizar” a modernidade. A cultura universitária refere-se à autonomia da consciência, da problematização, e da ética do conhecimento sobre a lógica utilitarista do mercado.

“Antes de tudo, existe uma pressão superadaptativa, que leva a adequar o ensino e a pesquisa às demandas econômicas, técnicas e administrativas do momento; a conformar-se aos últimos métodos, as últimas estimativas do mercado, a reduzir o ensino geral, a marginalizar a cultura humanista. Ora, na vida como na história, a superadaptação a condições dadas nunca foi um indício de vitalidade, mas prenúncio de senilidade e morte pela perda da substância inventiva e criativa.” (Morin, 2020, p. 83)

A universidade tem a função também de suprimir a falta de comunicação entre a cultura científica e a cultura humanista que provoca graves consequências. Então, é preciso reformar a universidade para reformar o pensamento e vice-versa e isto pode ocorrer por meio da formação multi ou transdisciplinar, diplomas gerados por outras Faculdades, como da vida, do humano, dos problemas globalizados. O princípio geral deve ser a perspectiva sistêmica que se opõe ao reducionismo e está presente na ciência ecológica que se pauta no olhar extra disciplinar, inter-poli-transdisciplinar. Estes termos são difíceis de conceituar uma vez que são polissêmicos e imprecisos, mas Morin (2020) deixa algumas sugestões. A multidisciplinaridade enquanto a associação de disciplinas (objeto comum);



interdisciplinaridade pode ser entendida como troca (cooperação); e a transdisciplinaridade como um esquema cognitivo colaborativo que atravessa as disciplinas (projeto comum). Portanto, cooperação, objeto comum e projeto comum tornam-se palavras-chaves para o desafio imposto pelo paradigma cognitivo de encontrar a via de Inter articulação entre as ciências. “Ecologizar” as disciplinas é uma alternativa já que tudo é contextual.

O físico austríaco Fritjof Capra está presente neste exercício reflexivo por meio de sua obra ***As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável*** que alinhava as provocações dos teóricos apresentados anteriormente. Capra (2005) também enfatiza a importância de uma teoria da cognição na qual deve haver a identificação cognitiva enquanto processo de conhecimento, processo de viver vinculada à atividade organizadora de todos os níveis da vida que é uma atividade mental. As interações com o ambiente são interações cognitivas: a vida e a cognição estão inseparavelmente ligadas. É neste contexto que este filósofo também destaca os perigos e limitações da herança cartesiana para o pensamento científico e defende a importância do paradigma da teoria da complexidade. A complexidade, tal como a sustentabilidade, devem fazer parte da cultura que é um modo de vida particular de um povo. “É criada por uma rede social dotada de múltiplos elos de realimentação através dos quais os valores, crenças e regras de conduta são continuamente comunicados, modificados e preservados.” (CAPRA, 2005, p. 98). O século XXI e seus desafios decorrem da complexidade, das mudanças, turbulências e da lógica em redes do capitalismo global. Ao aplicar a compreensão sistêmica da vida ao fenômeno global, consegue-se compreender que “A nova economia consiste numa meta-rede global de interações tecnológicas e humanas complexas, que envolve múltiplos anéis e elos de realimentação que operam longe do equilíbrio e produzem uma variedade infinita de fenômenos emergentes.” (CAPRA, 2005, p. 151). A questão da sustentabilidade deve ser encarada diante do fundamentalismo de mercado e da insustentabilidade econômica do modo vigente em que a vida se transforma em mercadoria. A sensibilização e mudança de valor da sociedade no sentido da efetiva e profunda sustentabilidade requer a alfabetização ecológica e a constituição de um projeto profundamente ecológico. Existem alternativas e uma delas é a alternativa ecológica como a agroecologia (conhecimento ecológico aplicado na agricultura), ou agricultura orgânica/sustentável.

Para contextualizar a problemática e desafios da sustentabilidade, Capra (2005) relembra que o conceito foi criado em 1980 por Lester Brown e disseminado pelo relatório Brundtland da Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento (clássico tripe de crescimento econômico com justiça social e prudência ambiental) que o associou ao termo



desenvolvimento. E ainda, destaca que embora tenha importância, esse conceito é vazio do ponto de vista de como construir uma sociedade sustentável, bem como, o próprio conceito de sustentabilidade não significa necessariamente consenso mesmo dentro do movimento ambientalista. De modo assertivo:

“A chave de uma definição operativa de sustentabilidade ecológica é a percepção de que nós não precisamos inventar comunidades humanas sustentáveis a partir do nada; podemos moldá-las segundo ecossistemas naturais, que são comunidades sustentáveis de vegetais, animais e microrganismos.” (CAPRA, 2005, p. 238)

O físico alerta ainda que a sustentabilidade não significa imutabilidade, não é um estado estático, mas um processo dinâmico de coevolução. E para a construção de comunidades sustentáveis, o primeiro passo é a alfabetização ecológica (*ecoliteracy*) que pressupõe a compreensão sistêmica da vida e, por conseguinte, permite formular princípios de organização pautados na ecologia que são:

- a) Princípio de redes: os sistemas vivos comunicam-se uns com os outros e partilham recursos
- b) Princípio de ciclos: os fluxos de matéria e energia geram resíduos que se transformam em alimento de outro ecossistema de modo que a matéria circula continuamente.
- c) Princípio da energia solar: pela fotossíntese se transforma em energia química e move todos os ciclos ecológicos
- d) Princípio de alianças (parcerias): as trocas (de energia e recursos) são regidas pela cooperação generalizada, ou seja, parcerias e organização em redes.
- e) Princípio da diversidade: a capacidade de recuperação de um ecossistema é dada por sua diversidade, quanto maior a biodiversidade, maior sua resistência e capacidade de recuperação
- f) Princípio do equilíbrio dinâmico: a flexibilidade de um ecossistema decorre dos múltiplos elos e anéis de realimentação que mantem o sistema em um equilíbrio dinâmico.

A alfabetização ecológica requer um sistema de educação voltado para uma vida sustentável, por uma pedagogia pela vida na qual a economia de serviço e do fluxo seja a mola propulsora e não a exaltação do consumo material: “Essa exaltação do consumo material tem raízes ideológicas profundas, que vão muito além da economia e da política. Parece que suas origens estão ligadas à associação universal da virilidade com os bens materiais nas culturas patriarcais” (Capra, 2005, p. 269).



A sustentabilidade e o desenvolvimento podem, intencionalmente, serem termos apropriados de modo genérico e politicamente superficial. Aterrissar a discussão em escala regional e local é desafiador e não possui roteiro pré definido. Cada região e território, dadas as suas especificidades históricas, sociais, culturais e econômicas, deve construir sua proposta de desenvolvimento sustentável. Para isso, Dallabrida (1998) converge com a discussão anterior ao introduzir sua proposta de Ordenação Sustentável do Território a partir da crítica à racionalidade que fundamenta o padrão de desenvolvimento ecologicamente depredador, perverso economicamente e injusto socialmente. Eis o tripé da insustentabilidade.

Coletividade e autoconstrução são palavras-chaves para a perspectiva de sustentabilidade para a ordenação de um território. Território é o lugar das relações, do pertencimento, da identidade, da resistência e da afetividade. A territorialidade pressupõe o processo subjetivo de conscientização e integração. Os desafios à ordenação territorial e ao desenvolvimento regional são de natureza globais dado o atual estágio do capitalismo global e a hegemonia da financeirização da vida. Entretanto, a proposição de um autêntico desenvolvimento regional requer algumas capacidades: de definir os próprios objetivos; de apropriar-se da riqueza gerada e diversificar a base econômica; de promover inclusão social; de conscientização e proteção ambiental. De modo paradigmático, trata-se de um projeto político da região em prol do ecodesenvolvimento superando a “tendência” ao crescimento imitativo do conforto e do consumo de massa. Qual é o papel do território? do Local? É estratégico e fundamental na medida em que é o *lócus* da aprendizagem social, e da dilapidação ambiental, é onde os conflitos globais se materializam e expressam suas consequências perversas, muitas vezes simbólicas e por isso mesmo, ainda mais violentas.

Considerações empíricas

A Agenda 2030 é um projeto da Organização das Nações Unidas (ONU) e propõe garantir o desenvolvimento humano e o atendimento às necessidades básicas do cidadão por meio de um encadeamento econômico, político e social que respeite o ambiente e a sustentabilidade (IPEA, 2019). Ratificada em 2015, por 193 países, a Agenda é composta por 17 Objetivos – os ‘ODS, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável’ – organizados em aproximadamente 170 metas, que devem ser realizadas até o ano de 2030. Os objetivos estão descritos no quadro a seguir:

Quadro 1. ODS



OD S	Objetivo	Descrição
1	Erradicação da pobreza	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
2	Fome zero e agricultura sustentável	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
3	Saúde e bem-estar	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades
4	Educação de qualidade	Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
5	Igualdade de gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
6	Água potável e saneamento	Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.
7	Energia limpa e acessível	Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.
8	Trabalho decente e crescimento econômico	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.
9	Indústria, inovação e infraestrutura	Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.
10	Redução das desigualdades	Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles
11	Cidades e comunidades sustentáveis	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
12	Consumo e produção responsáveis	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
13	Ação contra a mudança global do clima	Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
14	Vida na água	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
15	Vida terrestre	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade.
16	Paz, justiça e instituições eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
17	Parcerias e meios de implementação	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Elaborada pelas autoras com base em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

O PPGDRS é ofertado no município sul-mato-grossense e fronteiro de Ponta Porã desde o ano de 2014. É composto por docentes pesquisadores da área das Ciências Sociais



Aplicadas (Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Turismo) e Ciências Humanas (Ciências Sociais e Geografia).

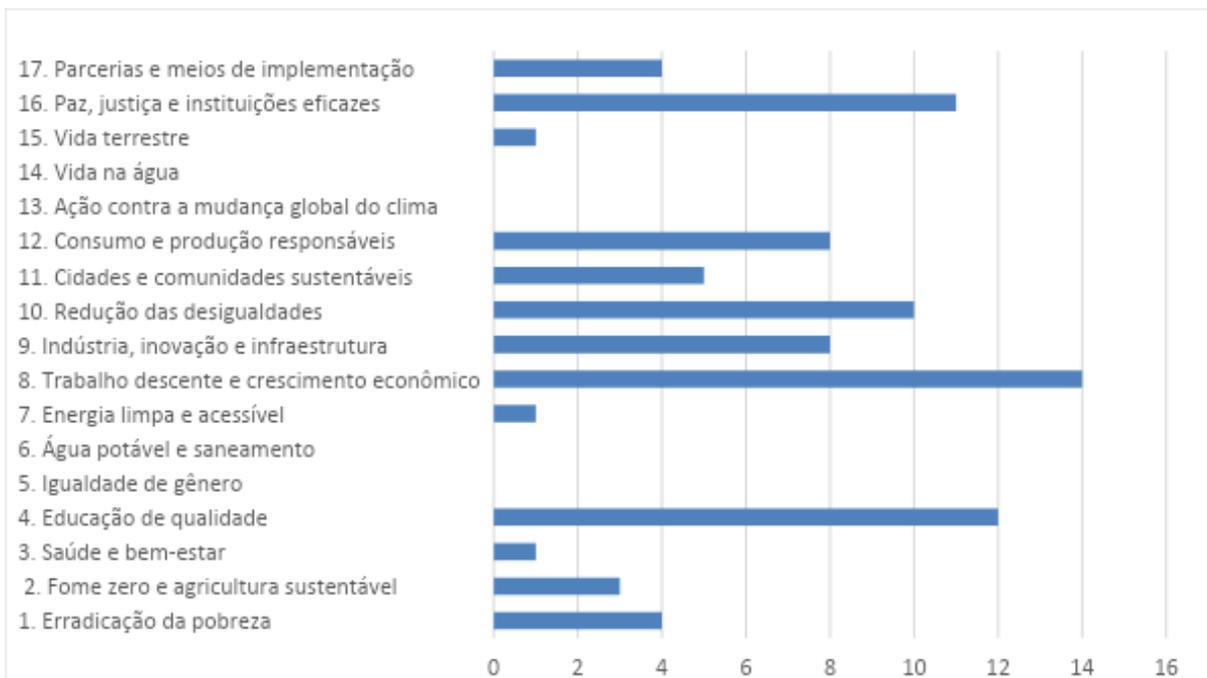
Já foram concluídas 58 (cinquenta e oito)⁷ pesquisas cujos egressos são de várias áreas do conhecimento (Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Arquitetura e Engenharias, da Saúde, Biológicas, da Terra) e de atuação profissional, contudo, há a predominância de pesquisadores da área de Ciências Sociais Aplicadas, ou seja, de Administração, Economia, Direito e Turismo (aproximadamente 60%).

Para proceder a vinculação das dissertações com os ODS, as mesmas foram agrupadas a partir das suas palavras-chaves (extraídas do resumo) e classificadas em 05 (cinco) grupos temáticos, a saber: Atividades Produtivas (18 dissertações); História & Cultura & Sociedade (11 dissertações); Políticas Públicas & Indicadores (13 dissertações); Educação & Tecnologia (10 dissertações); Viabilidade Econômica (06 dissertações).

A partir dessa organização, buscou-se identificar em qual ODS a pesquisa teria maior proximidade, seja por seu objeto de pesquisa central ou pela potencialidade de contribuição para pensar de modo reflexivo-crítico a realidade regional. Em 26 dissertações não foi possível escolher um único objetivo do desenvolvimento sustentável. O resultado dessa distribuição está graficamente expressa a seguir.

Gráfico 1. Dissertações e relação com os ODS.

⁷ Até o mês de junho de 2023.



Fonte: Elaborado pelas autoras com base em http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/desenvolvimento-regional-e-de-sistemas-produtivos-ponta-pora-mestrado-academico

A primeira análise gráfica faz destacar os extremos: os ODS que não estão diretamente contemplados nas temáticas pesquisadas (5,6, 13 e 14) e aqueles com maior presença (4, 8, 10, 12 e 16). Ou seja, 76% dos ODS foram contemplados pelas dissertações analisadas. Sobre os ODS ausentes nas dissertações, pode-se analisar que o ODS 13 (ação contra a mudança global do clima) é amplo e mesmo indiretamente vincula-se às preocupações presentes no PPGDRS uma vez que toda preocupação com sustentabilidade está intimamente relacionada ao problema maior que é a mudança do clima. A questão de gênero, da água/saneamento e vida na água indicam lacunas a serem preenchidas com futuras pesquisas. Destaca-se que, mesmo que timidamente, a questão de gênero foi central na dissertação que tratou sobre o presídio feminino intitulada MULHERES QUE IMPORTAM: UMA ETNOGRAFIA EM UM PRESÍDIO DE PONTA PORÃ – MATO GROSSO DO SUL (quadro 3) e a problemática da água e do saneamento foi abordada na dissertação GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA BENS COMUNS EM TERRITÓRIO FRONTEIRIÇO: o caso de Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY) (quadro 4).

As dissertações classificadas na temática Atividades Produtivas (31%) destacadas no quadro a seguir contemplam temas da cultura e gastronomia, turismo e agricultura familiar, indústria e planejamento público. O diálogo é possível com 08 (oito) ODS, especialmente,



aos que se referem à geração de trabalho e crescimento econômico (ODS 8), consumo e produção responsáveis (ODS 12) e inovação e infraestrutura (ODS 9). Verifica-se que em 56% das dissertações deste grupo temático foram contemplados mais de um ODS.

Quadro 2. Pesquisas da temática Atividades Produtivas e relação com ODS

ATIVIDADES PRODUTIVAS	
Título	ODS
A CULINÁRIA TÍPICA DA FRONTEIRA: A CHIPA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL	8
A LEI DE MAQUILA E A DINÂMICA PRODUTIVA NO TERRITÓRIO FRONTEIRIÇO DE PONTA PORÃ (BRASIL) E PEDRO JUAN CABALLERO (PARAGUAI): NOVOS ESPAÇOS INDUSTRIAIS	9, 16
A PRODUÇÃO DE RESÍDUOS DE USO DOMÉSTICO NO MUNICÍPIO DE AMAMBAI –MS: EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE	12
AGRICULTURA FAMILIAR E SEUS IMPACTOS: O CASO DO ASSENTAMENTO ITAMARATI I	8, 12
ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE TURISMO EM PONTA PORÃ-MS: UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO FRONTEIRIÇO	8, 10
AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TURISMO E O DESENVOLVIMENTO LOCAL/ENDÓGENO EM CORUMBÁ-MS	8, 10
DA PRODUÇÃO AO CONSUMO: OS LOTEAMENTOS FECHADOS PRESENTES NA PORÇÃO NORTE DE DOURADOS-MS	12, 11
DESENVOLVIMENTO E PARADIPLOMACIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A GOVERNANÇA DO TURISMO NA REGIÃO DE FRONTEIRA INTERNACIONAL ENTRE PORTO MURTINHO/BR E CARMELO PERALTA/PY	8, 17
DINÂMICA DO PIB INDUSTRIAL EM MATO GROSSO DO SUL: UMA APLICAÇÃO DO MÉTODO ESTRUTURAL-DIFERENCIAL E DAS MEDIDAS REGIONAIS, NO PERÍODO DE 2000 A 2015	9
DINÂMICAS DE CONSTRUÇÃO DAS CADEIAS CURTAS AGROALIMENTARES DA PRODUÇÃO ORGÂNICA NA AGRICULTURA FAMILIAR	12, 2
EFICIÊNCIA DA PRODUÇÃO LEITEIRA NA MICRORREGIÃO DE DOURADOS/MS: APLICAÇÃO DA ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS	8, 12
ESTUDO DO SISTEMA PRODUTIVO E INDUSTRIALIZAÇÃO DA ERVA-MATE NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL	9
FORMAÇÃO INDUSTRIAL E AS TRANSFORMAÇÕES RECENTES NA ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL	9
GOVERNANÇA TURÍSTICA E A ABORDAGEM DTI: UMA ANÁLISE DO POTENCIAL PARA GOVERNANÇA INTELIGENTE DO MUNICÍPIO DE BONITO	11, 17
O DESENVOLVIMENTO E O PLANEJAMENTO PÚBLICO DO TURISMO EM MATO GROSSO DO SUL	8
O SISTEMA GESTOR DO TURISMO DE BONITO -MS: A DINÂMICA DE ATUAÇÃO DE SEUS COMPONENTES E A CULTURA COMO PERSPECTIVA LOCAL DE DESENVOLVIMENTO.	8
PLURALIDADE NO SETOR RURAL DE MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE DAS OCUPAÇÕES EM ATIVIDADES AGRÍCOLAS E NÃO-AGRÍCOLAS DE FAMÍLIAS ASSENTADAS	2, 8
PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA INTEGRADA E SUSTENTÁVEL (PAIS): INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE PARA A AGRICULTURA FAMILIAR? –UM ESTUDO MULTICASO	2, 12



Fonte: Elaborado pelas autoras com base
http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/desenvolvimento-regional-e-de-sistemas-produtivos-ponta-pora-mestrado-academico

As dissertações classificadas na temática História & Cultura & Sociedade (19%) destacadas no quadro 3, contemplam também temas culturais (música, cultura árabe e patrimonialização territorial), economia criativa, formação econômica tanto do país vizinho (Paraguai) como do território sul-mato-grossense e o conflito bélico que deixou marcas de toda forma e profundidade, e a questão fundiária tanto do ponto de vista do assentamento rural como de comunidade indígena. O diálogo é possível com 04 (quatro) ODS, especialmente, aos que se referem à paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16), redução das desigualdades (ODS 10) e trabalho e crescimento econômico (ODS 8). Desta forma, 55% dos trabalhos deste grupo temático contemplaram mais de um ODS.

Quadro 3. Pesquisas da temática História & Cultura & Sociedade e relação com ODS

História&Cultura&Sociedade	
Título	ODS
A MÚSICA COMO INDUTORA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL	8
ANÁLISE DO PROCESSO DE PATRIMONIALIZAÇÃO TERRITORIAL EM AMAMBAI/MS	10
CULTURA ÁRABE NA FRONTEIRA DE PONTA PORÃ (MS) E PEDRO JUAN CABALLERO (PY): ORIGENS, HISTÓRIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL	8
ECONOMIA CRIATIVA COMO FERRAMENTA DE RESSOCIALIZAÇÃO DOS INTERNOS DA PENITENCIÁRIA DE AMAMBAI –MS	8, 16
ENSAIOS DA FORMAÇÃO HISTÓRICA, POLÍTICA E ECONÔMICA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	10, 16
ENSAIOS SOBRE A ECONOMIA PARAGUAIA: FORMAÇÃO HISTÓRICO ECONÔMICA E DINÂMICA RECENTE DO EMPREGO	8, 10
GUERRA GUAÇU – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS: UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO E DE CAMPO NA REGIÃO DE FRONTEIRA	16, 10
MULHERES QUE IMPORTAM: UMA ETNOGRAFIA EM UM PRESÍDIO DE PONTA PORÃ – MATO GROSSO DO SUL	16
PATRIMONIALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DE AMAMBAI/MS: desenvolvimento, história e cultura	10
POR OUTRO DESENVOLVIMENTO: UMA ABORDAGEM DA MENTALIDADE SOCIOECONÔMICA DO NÚCLEO DE RESISTÊNCIA ELDORADO DOS CARAJÁS	1,16
TERRITÓRIO E ACESSO A DIREITOS: OS GUARANI E KAIOWÁ NA VILA SATÉLITE, ARAL MOREIRA/MS	1,16

Fonte: Elaborado pelas autoras com base
http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/desenvolvimento-regional-e-de-sistemas-produtivos-ponta-pora-mestrado-academico



As dissertações classificadas na temática Políticas Públicas & Indicadores (22%) destacadas no quadro 4, contemplam objetos de investigação como a realidade dos municípios da faixa de fronteira internacional de MS, direitos sociais e assistência social, economia solidária, programas sociais (como Bolsa Família), educação superior pública e privada, o direito à cidade. O diálogo é possível com 09 (nove) ODS. Estão presentes com maior frequência, os ODS 16, 17, 10 e 04, os quais contribuem com as discussões em torno das parcerias necessárias, instituições eficazes, redução da desigualdade e educação de qualidade. O ODS 11 (cidades sustentáveis) marca presença em uma dissertação. Desta forma, 46% dos trabalhos deste grupo temático contemplaram mais de um ODS.

Quadro 4. Pesquisas da temática Políticas Públicas & Indicadores e relação com ODS

Políticas Públicas & Indicadores	
Título	ODS
A DINAMICA DO DESENVOLVIMENTO NOS MUNICÍPIOS DA FAIXA DE FRONTEIRA SUL-MATOGROSSENSE: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DOS INDICADORES SOCIOECONOMICOS	10
AS PRÁTICAS GERENCIAIS E A FUNÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE PERANTE O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UM ESTUDO SOBRE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA ESTADUAL.	4
DESENVOLVIMENTO E DIREITOS SOCIAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO MUNICÍPIO DE DOURADOS -MS	1, 16
DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE: CONEXÕES COM O TURISMO NA FRONTEIRA DE PONTA PORÃ (BRASIL) E PEDRO JUAN CABALLERO (PARAGUAI)	11, 17
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS EM MATO GROSSO DO SUL: IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE PARA O PERÍODO 2000-2020	10
ECONOMIA, FINANÇAS SOLIDÁRIAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL: A ATUAÇÃO DO BANCO PIRÉ EM DOURADOS (2006-2016).	8, 10
EDUCAÇÃO A DISTANCIA E O PROTAGONISMO DO EGRESSO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, MODALIDADE A DISTANCIA, OFERECIDO PELA UEMS NO MUNICÍPIO DE MIRANDA-MS	4
ESTUDANTES DE MEDICINA E POLÍTICAS PÚBLICAS NA FRONTEIRA: um olhar sobre as cidades gêmeas de Ponta Porã-BR e Pedro Juan Caballero-PY	4
GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA BENS COMUNS EM TERRITÓRIO FRONTEIRIÇO: o caso de Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY),	11, 17
MUDANÇAS INSTITUCIONAIS E O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO NA PERSPECTIVA DA NOVA ECONOMIA INSTITUCIONAL / NEI: EVIDENCIAS PARA CABO VERDE	16
PLANEJAMENTO E INDUSTRIALIZAÇÃO: RELAÇÕES COM O DESENVOLVIMENTO DE MATO GROSSO DO SUL E MATO GROSSO (2000-2015)	9
POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE A POBREZA: A PERCEPÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NA FRONTEIRA DE MATO GROSSO DO SUL COM O PARAGUAI	1, 16
PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DAS CIDADES GÊMEAS DE PONTA PORÃ (BR) E PEDRO JUAN CABALLERO (PY) SOB ASPECTO DO DIREITO À CIDADE	12, 16



Fonte: Elaborado pelas autoras com base
http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/desenvolvimento-regional-e-de-sistemas-produtivos-ponta-pora-mestrado-academico

As dissertações classificadas na temática Educação & Tecnologia (17%) destacadas no quadro 5, contemplam o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas como a UEMS para o desenvolvimento regional, especialmente através das ações extensionistas, do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); a importância da tecnologia para a produção agrícola e para o sistema educacional. Por razões óbvias, estas pesquisas concentram sua contribuição junto ao ODS 4 (Educação de qualidade). Apenas 10% dos trabalhos deste grupo temático contemplaram mais de um ODS.

Quadro 5. Pesquisas da temática Educação & Tecnologia e relação com ODS

Tecnologia & Educação	
Título	ODS
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PROMOTORA DE DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE DA EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS	4
A UNIVERSIDADE COMO INDUTORA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL/LOCAL: AS AÇÕES EXTENSIONISTAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PONTA PORÃ	4
DESENVOLVIMENTO E PERCEPÇÃO DE ANÁLISE DE SOFTWARE PARA CUSTO AGRÍCOLA MECANIZADO NA MICRORREGIÃO DE DOURADOS-MS	4, 12
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: UMA PROPOSTA DE UM CURSO TÉCNICO DE DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO NOS ASSENTAMENTOS GUANABARA E SEBASTIÃO ROSA DA PAZ AMAMBÁI-MS	4
INSTITUIÇÕES E ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS NO CAMPO	9
O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE PONTA PORÃ E ÁREA DE ABRANGÊNCIA	4
O PAPEL DA UEMS NA INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NO MATO GROSSO DO SUL	4
ROBÓTICA EDUCACIONAL EM PONTA PORÃMS: PERSPECTIVAS AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO LOCAL	4
SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL E SEUS DESDOBRAMENTOS NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA E NO DESENVOLVIMENTO: ESTUDO DE CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	4
TECNOLOGIA NO ENSINO: O USO DE GAME COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM	4

Fonte: Elaborado pelas autoras com base
http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/desenvolvimento-regional-e-de-sistemas-produtivos-ponta-pora-mestrado-academico



As dissertações classificadas na temática Viabilidade Econômica (10%) destacadas no quadro 6 contemplam a exploração e a indicação geográfica da erva-mate e das plantas medicinais, energias renováveis na avicultura e o papel das compras públicas.

O diálogo é possível com 07 (sete) ODS de forma bem distribuída não indicando concentração em um específico, possibilitando contribuições para temas como a saúde e bem estar, educação, energia limpa, indústria e inovações, e qualidade de vida terrestre. Sendo assim, 33% dos trabalhos deste grupo temático contemplaram mais de um ODS.

Quadro 6. Pesquisas da temática Viabilidade Econômica e relação com ODS

Viabilidade Econômica	
Título	ODS
ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA DA EXPLORAÇÃO DA ERVA-MATE (ILEX PARAGUARIENSIS ST. HILL.) EM SISTEMA DE SOMBREAMENTO NO MATO GROSSO DO SUL	9, 15
COMPRA PÚBLICA COMO COLABORADORA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO ESTADO DE MS: UMA ANÁLISE DA UEMS	4
ENERGIAS RENOVÁVEIS NA PRODUÇÃO DE FRANGO DE CORTE.	7
INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DA ERVA-MATE COMO ESTRATÉGIA PARA ARTICULAÇÃO DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL	9
ÍNDICE DE POTENCIAL CRIATIVO PARA MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO DO SUL	8,11
MÚLTIPLAS FUNÇÕES DAS PLANTAS MEDICINAIS: UM ESTUDO ETNOBOTÂNICO NOS DISTRITOS DE SANGA PUITÃ-BR E ZANJA PYTÃ-PY	3

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/desenvolvimento-regional-e-de-sistemas-produtivos-pont-a-pora-mestrado-academico

Para compreender a contribuição das dissertações, para além dos ODS, e no sentido da construção de uma perspectiva inter, pluri e transdisciplinar do desenvolvimento regional de Mato Grosso do Sul, é preciso tecer alguns comentários sobre os objetos pesquisados pelos egressos cujas áreas de formação transitam por todas as grandes áreas do conhecimento.

A definição dos limites territoriais do atual estado de Mato Grosso do Sul é resultado de sua **história econômica** que está vinculada a sua condição internacional em relação ao território paraguaio. O conflito bélico, também conhecido como a Guerra da Tríplice Aliança, cujo encerramento deu-se nesta porção territorial e a dinâmica econômica e social do Paraguai formam o tripé de pesquisas que centraram esforços na compreensão dessas temáticas.

A ocupação econômica se deu baseada na disponibilidade de recursos naturais nativos que conformou o ciclo da **Erva Mate**. Sobre esta temática, 03 (três) pesquisas constituíram uma



base analítica tanto do ponto de vista histórico, como e principalmente, enaltecendo a importância desse produto ambiental e cultural por meio da análise da viabilidade econômica do processo industrial para os dias atuais. Está presente, também, a possibilidade de maior agregação de valor através da indicação geográfica, que vem sendo uma estratégia importante de patrimonialização territorial e vinculado à economia criativa.

A proteção dos limites fronteiriços do atual Mato Grosso do Sul se deu, especialmente pela ocupação e efetiva integração econômica projetada pelo deliberado **Planejamento Público**. Um dos instrumentos da lógica de ocupação produtiva é a Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) que promoveu a “vocação agropecuária” regional e o posterior processo de industrialização. Estes temas foram ampla e profundamente abordados em várias dissertações. O planejamento público em nível local foi contemplado vinculado à realidade urbana pelo estudo dos indicadores de desenvolvimento dos municípios da faixa de fronteira, pela abordagem da dinâmica especulativa e imobiliária dos loteamentos urbanos do município de Dourados, pela análise crítica da gestão dos bens comuns e pela ótica do direito à cidade diante da transformação do espaço urbano de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero.

O **Agronegócio** está para Mato Grosso do Sul assim como Bonito e o Pantanal estão para o turismo. O município de Ponta Porã está entre os cinco maiores do estado (tanto em termos populacionais como de importância econômica). E tal como em toda esta Unidade da Federação, a lógica econômica predominante é pautada pela grande propriedade e produção de commodities. E é em solo pontaporanense que se localiza um dos maiores assentamentos rurais, na então Fazenda Itamarati que era referência na produção de soja e algodão nos anos de 1990. Neste contexto, as pesquisas vinculadas a esta temática tiveram a sensibilidade e o objetivo de estudar outras possibilidades do agronegócio que dialogam com inclusão social e sustentabilidade, a saber: agricultura familiar, produção orgânica, agroecologia e assentamento rural.

A **Indústria** diz respeito à natureza e dinâmica da formação industrial e a sua participação na composição do Produto Interno Bruto bem como na forma como se adapta aos novos modelos de indústria. Estes temas foram abordados pelas três dissertações que buscaram retomar essa pauta tão crucial para a efetiva transformação produtiva. As pesquisas indicaram que MS não é um estado industrializado e o território fronteiriço se colocou de forma periférica e nada sustentável nesse processo através da alternativa escolhida pelo Paraguai pela Lei de Maquila.



O olhar sobre o papel e efetividade das **Políticas Públicas** transita por temas da cultura local por meio da gastronomia típica da fronteira (análise da chipa como fator de desenvolvimento), da música e vínculos migratórios (comunidade árabe). Tais abordagens não estão desconectadas da importância do sistema turístico para esta região. O **Turismo** está presente em 06 (seis) dissertações que contribuem para a reflexão em torno da dinâmica de Arranjos Produtivos Locais (APL's), da governança inteligente e paradiplomacia seja para Ponta Porã, Bonito, Corumbá ou Porto Murtinho.

A **Economia criativa** é abordada como alternativa para ressocialização da população carcerária e, como estratégia de valorização solidária e potencialidade dos municípios sul-mato-grossenses. Os **Direitos sociais** permeiam as reflexões sobre a organização e importância dos assentamentos rurais, da agricultura familiar e das comunidades indígenas. **Educação e Tecnologia** estão contempladas em cerca de 12 (doze) dissertações, ou seja, aproximadamente 21% da produção científica do PPGDRS busca contribuir por meio de pesquisas que envolvam a importância da educação e da tecnologia para o fomento do desenvolvimento regional.

Considerações Finais

As páginas anteriores foram embaladas pelo desafio de promover a aproximação da abordagem do desenvolvimento regional e da sustentabilidade a partir da produção científica promovida pelo PPGDRS e sua conexão e contribuição para os ODS.

O século XXI chegou carregado de velhos e novos problemas e desafios de toda ordem, tanto para a sociedade, para o governo e as organizações, e, em especial, para a academia, que deve ser, também, protagonista na geração de mudanças qualitativas e pragmáticas.

Como foi destacado pelas referências escolhidas, a hiperespecialização e supervalorização de certas “verdades” vai de encontro com as premissas e dimensões da sustentabilidade em seu sentido stricto sensu. A perspectiva do desenvolvimento sustentável não pode ser compartimentada, já que a sustentabilidade é multidimensional e pluridisciplinar, assim como é um problema e um desafio tanto local quanto global.

O conhecimento científico e a universidade tem uma função metaprofissional e precisa unir e valorizar todo tipo de cultura e saber. Humanidade e cientificidade devem se unir para gerar alternativas ao fundamentalismo de mercado. Redes, alianças, cooperação e diversidade são premissas da sustentabilidade que devem ser incorporadas no universo da pesquisa, do ensino e da extensão universitária.



Neste contexto desafiador, as pesquisas (dissertações) geradas pelo Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (PPGDRS) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) tem muito a contribuir para a sensibilização e proposição da sustentabilidade regional. Diagnosticou-se que as 18 (dezoito) dissertações relacionadas à Atividades Produtivas contribuem e podem auxiliar em quase metade dos ODS. As 11 (onze) pesquisas classificadas na temática História & Cultura & Sociedade possibilitam contribuições em um terço dos ODS. As investigações temáticas sobre Políticas Públicas & Indicadores (13 dissertações) contribuem com mais da metade dos ODS (53%). As 10 (dez) pesquisas sobre Educação & Tecnologia enaltecem o ODS 4. A viabilidade econômica está presente em 10% das dissertações que dialogam com quase metade dos ODS.

Os grupos temáticos que contemplaram mais dissertações com diversidade de ODS estão descritos a seguir em ordem de importância decrescente: Atividades Produtivas (56%); História & Cultura & Sociedade (55%); Políticas Públicas & Indicadores (46%); Viabilidade Econômica (33%) e Educação & Tecnologia (10%). Ou seja, verifica-se que os temas das pesquisas realizadas foram capazes de transitar em mais de um ODS concomitantemente, demonstrando o potencial de diálogo que o programa promove entre os diferentes conhecimentos científicos. Outro diagnóstico importante recai sobre as lacunas. Além dos ODS não contemplados diretamente já sinalizados, verificou-se que a saúde, energias limpas e vida terrestre estão presentes apenas em um trabalho.

O Programa aqui analisado configura-se no rol de iniciativas capazes de estimular o trabalho interdisciplinar tão necessário à resolução dos problemas complexos da atualidade.

Os desafios compreenderão analisar estes resultados alcançados com outras pesquisas realizadas em Programas semelhantes. Além disso, uma vez que se identificaram as lacunas de pesquisas com relação à alguns ODS, será importante verificar a pertinência de se orientar novos estudos relacionados a estes ODS pouco explorados, bem como, usar o diagnóstico feito para (re)definir indicadores para o planejamento estratégico do Programa, o qual deverá alinhar-se às diretrizes estaduais para o desenvolvimento e à vocação ou potencial de cada região em específico.

Do mesmo modo, torna-se fundamental aprofundar a análise sobre a capacidade interdisciplinar das dissertações para além dos ODS, incorporando, também, o potencial de diálogo entre as diferentes temáticas delimitadas para classificar as pesquisas do Programa de Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos.



A riqueza de resultados possibilitada por este tipo de pesquisa permitirá também, em uma etapa futura, que se identifiquem mais profundamente outros indicadores, tais como, a preponderância ou não de temas específicos dentro de cada macro categoria utilizada para classificar as dissertações produzidas.

Por fim, diante dos autores consultados e do material empírico utilizado, constata-se que o desafio está em fazer com que os resultados dessas pesquisas ultrapassem os muros universitários.

Referencias

CAPRA, Fritjof. As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2005.

DALLABRIDA, Valdir Roque. Sustentabilidade e endogenização: os princípios balizadores do desenvolvimento regional. REDES, Santa Cruz do Sul, v. 3, n.2, dez/1998.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Agenda 2030 - ODS - Metas nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília: 2019. Disponível em <https://www.ipea.gov.br/ods>.

MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 25ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020

SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.

Sites consultados

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

https://portal.uems.br/pos_graduacao/detalhes/desenvolvimento-regional-e-de-sistemas-produtivos-ponta-pora-mestrado-academico/teses_dissertacoes